



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 28/10/2016 a 03/11/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUI e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
28/10/2016	10,01	317,50	35,41	4,08	3,55
31/10/2016	10,02	316,10	35,17	4,16	3,54
01/11/2016	9,84	309,05	34,85	4,14	3,49
02/11/2016	9,76	306,70	34,98	4,17	3,46
03/11/2016	9,79	306,40	35,10	4,12	3,48
Média	9,88	311,15	35,10	4,13	3,50

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	75,50	1,96
RS - Santa Rosa	75,00	1,28
RS - Ijuí	75,00	1,28
PR - Cascavel	75,19	-0,08
MT - Rondonópolis	75,85	-1,88
MS - Ponta Porá	70,75	0,78
GO - Rio Verde (CIF)	70,50	-0,84
BA - Barreiras (CIF)	76,50	-0,78
MILHO		
Argentina (FOB)**	175,50	0,98
Paraguai (FOB)**	137,63	-1,70
Paraguai (CIF)**	206,88	-1,49
RS - Erechim	44,50	-1,77
SC - Chapecó	43,69	-6,75
PR - Cascavel	36,44	-4,11
PR - Maringá	36,06	-4,60
MT - Rondonópolis	32,50	0,00
MS - Dourados	33,75	-2,46
SP - Mogiana	38,00	1,47
SP - Campinas (CIF)	40,75	2,64
GO - Goiânia	41,50	0,00
MG - Uberlândia	43,88	-1,18
TRIGO		
RS - Carazinho	590,00	-5,60
RS - Santa Rosa	590,00	-5,60
PR - Maringá	660,00	0,00
PR - Cascavel	650,00	-0,76

*Período entre 28/10/2016 a 03/11/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 03/11/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	40,24	67,31	32,57

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
03/11/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	48,87
Feijão (saco 60 Kg)	213,48
Sorgo (saco 60 Kg)	38,65
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,38
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,18
Boi gordo (Kg vivo)*	4,88

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, após romperem o teto dos US\$ 10,00/bushel sofreram forte correção técnica e proporcionaram um recuo importante a partir do início de novembro. O fechamento desta quinta-feira (03/11) ficou em US\$ 9,79/bushel para o primeiro mês cotado. A média de outubro ficou em US\$ 9,75, contra US\$ 9,68/bushel em setembro.

O mercado sabe que, apesar da boa demanda pela soja dos EUA, a oferta da oleaginosa é muito grande, especialmente naquele país onde a colheita se aproxima do final e vai confirmando uma safra recorde (por enquanto ao redor de 116 milhões de toneladas, mas pode ser maior). Além disso, o retorno das chuvas em parte das regiões produtoras brasileiras acalmou a especulação em torno de possíveis problemas no plantio do Brasil. Vale ainda destacar que o preço da libra-peso do óleo de soja igualmente recuou em Chicago, fechando o dia 01/11 em 34,85 centavos de dólar após 35,99 centavos no dia 24/10. Por fim, a possibilidade de Trump ganhar as eleições presidenciais nos EUA preocupa o mercado.

Além disso, teremos um importante relatório de oferta e demanda do USDA no dia 09/11, o qual poderá dar uma melhor definição à safra estadunidense já que a mesma deverá ver sua colheita encerrada em 10 dias.

Por sua vez, as exportações líquidas dos EUA, em soja, na semana encerrada em 20/10, alcançaram 2,04 milhões de toneladas, ficando 12% acima da média das quatro semanas anteriores. A China continua sendo o principal comprador da oleaginosa, com 1,82 milhão de toneladas. O volume ficou dentro do esperado pelo mercado. Já as inspeções para exportação, também para o ano 2016/17, somaram 2,87 milhões de toneladas na semana encerrada em 27/10. No acumulado do ano comercial iniciado em 01/09 o volume alcança 13,3 milhões de toneladas, contra 12 milhões em igual momento do ano anterior.

No Brasil, pouca movimentação no mercado da soja em uma semana cortada pelo feriado de Finados na quarta-feira (02/11). O ponto positivo, após o forte recuo de Chicago, foi a recuperação do dólar, fato levou o Real a retornar à casa dos R\$ 3,24 por dólar. Todavia, isso apenas compensou o recuo em Chicago. Com isso, os preços ficaram praticamente estagnados em relação a semana passada, com muito pouco negócios, porém, o viés foi de baixa.

O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 67,31/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 74,00 e R\$ 74,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 72,00 e R\$ 74,00/saco no Piauí e Tocantins, R\$ 69,70/saco em Sapezal (MT) e R\$ 72,50/saco em Cascavel (PR).

Em termos de preços futuros os primeiros dias de novembro apresentaram os seguintes valores: R\$ 75,50/saco FOB no interior gaúcho, R\$ 65,50/saco em Rondonópolis (MT) e entre R\$ 68,00 e R\$ 69,00/saco em Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO).

Até o dia 28/10, segundo Safras & Mercado, o plantio da nova safra brasileira chegava a 38,4% da área, estando acima da média histórica para o período que é de 32,5%. No

Mato Grosso o mesmo chegava a 68%, no Paraná 59% e no Mato Grosso do Sul a 46%. Depois vinham Goiás com 34%, Santa Catarina com 27%, Minas Gerais com 25%, São Paulo com 7% e Rio Grande do Sul com 5%. Com exceção do Mato Grosso do Sul e São Paulo, todos os demais Estados apresentavam um plantio igual ou superior à média histórica, confirmando que o clima, por enquanto, não estaria prejudicando esta atividade.

Enfim, nos 10 primeiros meses de 2016 o Brasil já exportou 50,6 milhões de toneladas de soja. Considerando que em todo o ano de 2015 o total foi de 54,3 milhões de toneladas, provavelmente o país não alcançará esse volume em 2016. Já em farelo de soja as vendas externas chegaram a 12,5 milhões de toneladas e em óleo de soja o volume ficou em 1,03 milhão de toneladas. Igualmente, nos dois subprodutos é provável que o país não alcance o volume exportado do ano passado, especialmente no caso do óleo de soja.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 13/10/2016 a 03/11/2016.

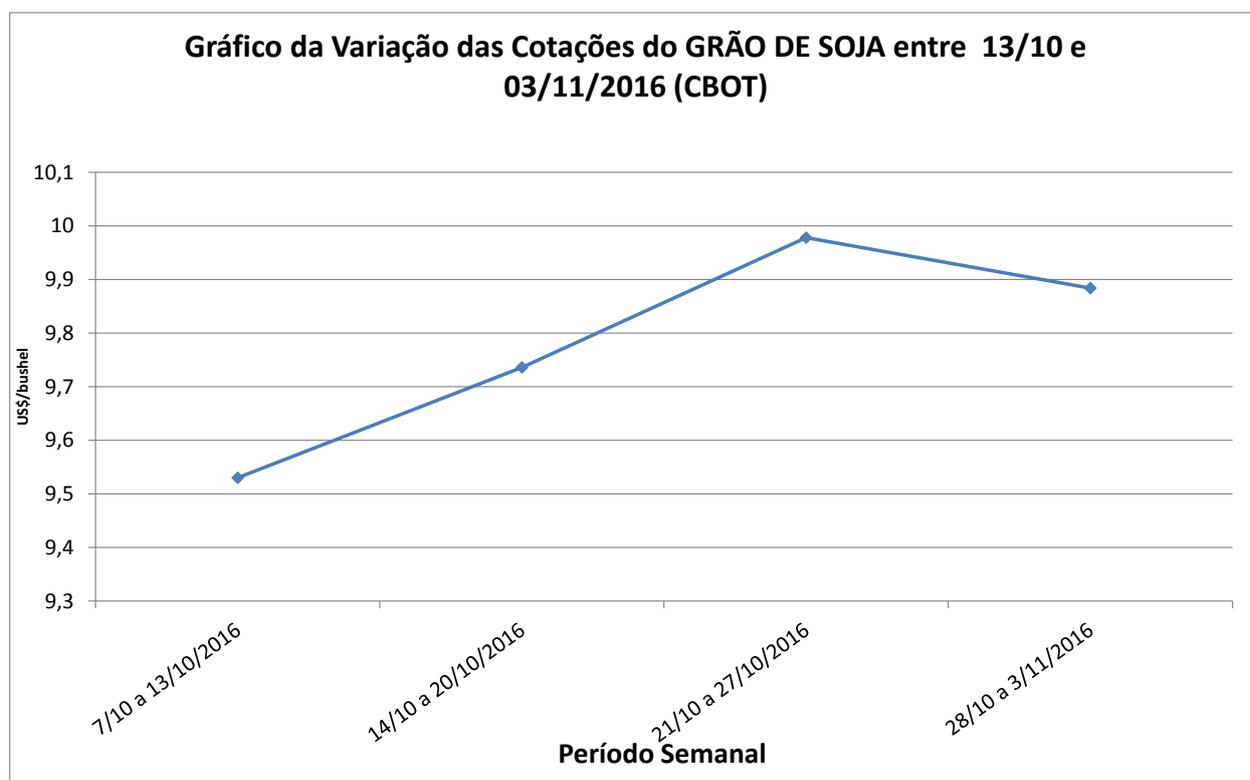


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 13/10 e 03/11/2016 (CBOT)

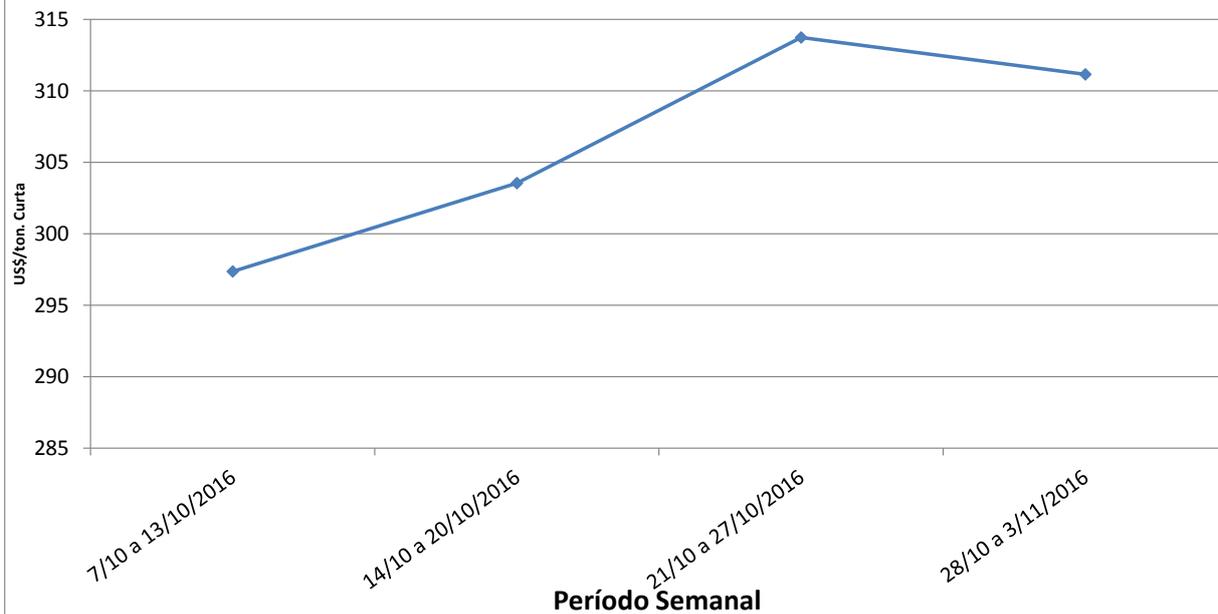
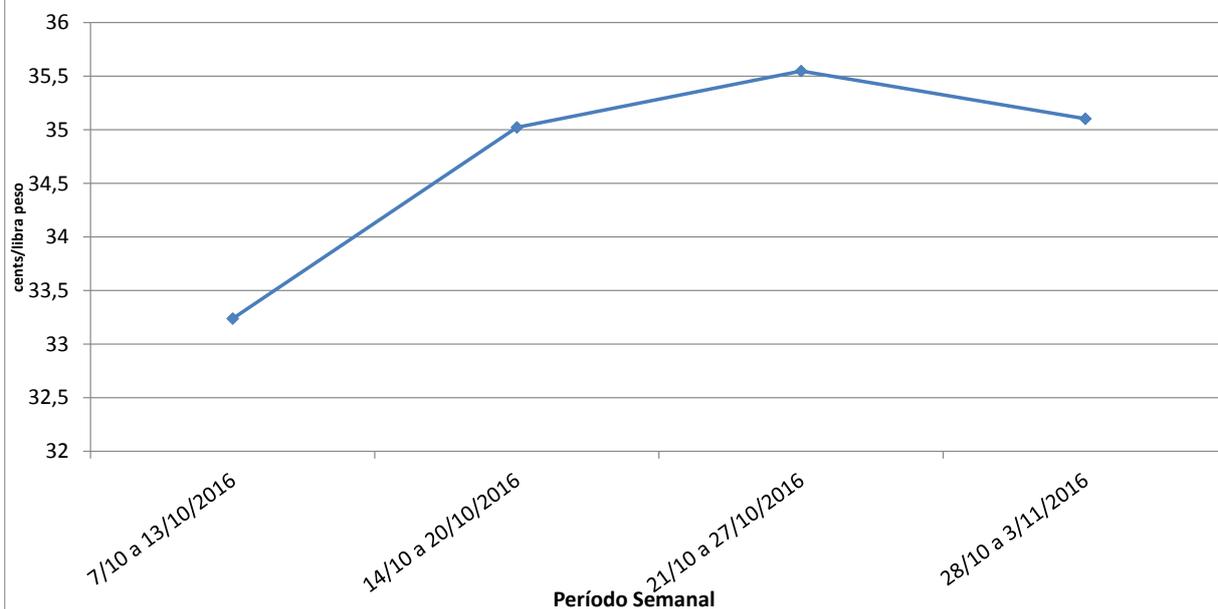


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 13/10 e 03/11/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho pouco se alteraram durante esta semana em Chicago, tendo fechado o dia 03/11 em US\$ 3,48/bushel, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 3,57 uma semana antes. A estabilidade nos preços deste mercado tem sido a tônica desde o início de outubro. A média de outubro ficou em US\$ 3,47/bushel, contra US\$ 3,29 em setembro.

Dito isso, o mercado espera o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 09/11, para ver se o volume superior a 380 milhões de toneladas será confirmado para os EUA. Um volume desta envergadura significaria estoques finais importantes, mesmo com as boas exportações ocorrendo.

As exportações semanais dos EUA, em milho, ficaram um pouco abaixo do esperado pelo mercado, chegando a 799.300 toneladas na semana encerrada em 20/10. O volume ficou 29% abaixo da média das quatro semanas anteriores. O México foi o maior comprador com 545.200 toneladas. O mercado esperava um total entre 800.000 e 1,5 milhão de toneladas. E isso que o milho estadunidense continua muito competitivo no mercado internacional, freando quedas maiores em Chicago.

A colheita do cereal nos EUA alcançou a 75% da área no dia 30/10 e caminha para um novo recorde histórico.

Mais para o final da semana o componente político veio atingir o mercado das commodities. A melhoria do candidato Trump nas pesquisas eleitorais, acusando um empate técnico com a candidata Clinton, preferida do setor financeiro e do mercado em geral, assustou aos operadores e houve retração nos negócios. Com isso os especuladores e investidores (Fundos) saíram dos mercados provocando baixa nas cotações. Como o resultado final das eleições estadunidenses se dará apenas em 08/11 à noite, até lá o mercado apresentará muitas instabilidades e dúvidas em relação ao futuro político da economia dos EUA.

Somou-se a isso o retorno das chuvas na América do Sul, indicando um plantio dentro da normalidade na região.

Em princípio, Chicago estaria um tanto sobrecomprado fato que levaria a um movimento de vendas logo adiante, pressionando para baixo os preços.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB para exportação fechou a semana em US\$ 175,00 e US\$ 134,00 respectivamente.

Já no mercado brasileiro houve poucas novidades nesta semana mais curta devido ao feriado de Finados. A indicação de oferta na Sorocabana paulista iniciou a semana entre R\$ 36,00 e R\$ 37,00/saco, enquanto o referencial Campinas se sustenta entre R\$ 39,50 e R\$ 40,00/saco CIF no disponível.

O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 40,24/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 44,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 26,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 43,00/saco em Videira e Campos Novos (SC).

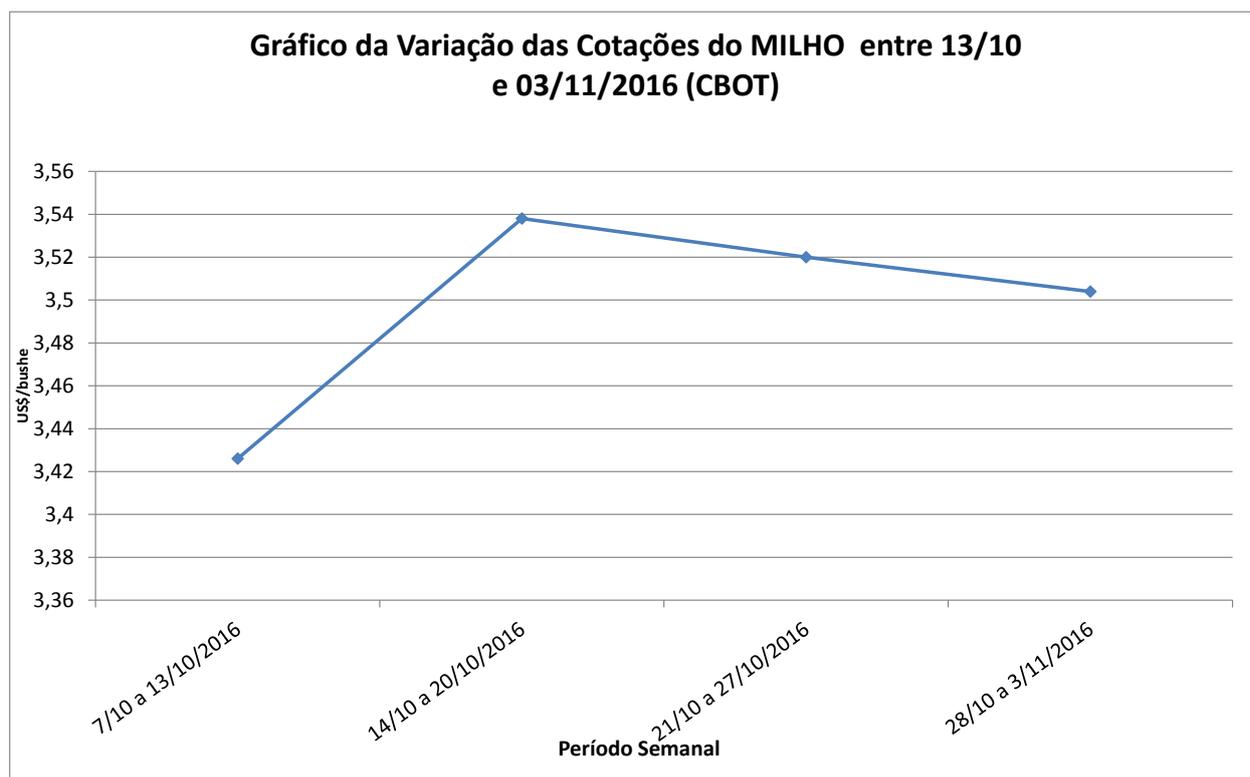
Vale destacar que, mesmo o foco sendo desocupar armazéns para a nova safra, o que leva a aumento na oferta de milho, parece que o espaço para novas baixas no valor do cereal estaria terminando no momento. Todavia, um componente que preocupa é a baixa exportação do cereal, cujos preços estão inferiores aos pagos no mercado interno.

Neste sentido, as exportações de outubro teriam ficado em apenas 1,1 milhão de toneladas, havendo 1,0 milhão de toneladas programadas para novembro. No acumulado do ano as indicações via embarques de navios dão conta de um total exportado de 12,8 milhões de toneladas, confirmando as baixas vendas externas. Isso poderá elevar os estoques nacionais, segurando ou mesmo derrubando os preços no futuro, caso a safra de verão venha a ser normal.

Em São Paulo, muitos compradores estariam mal posicionados em estoques, podendo elevar a demanda nas próximas semanas, dando sustentação aos preços no curto prazo. Vale destacar que há muitas incertezas quanto ao abastecimento brasileiro em milho no primeiro semestre de 2017, fato que pode reverter a lógica de preços mais baixos, especialmente se houver frustração na safra de verão. Mais no longo prazo, nota-se que para setembro/17 (safrinha) os preços já estão alinhados aos do porto (mais baixos), conforme Safras & Mercado.

Enfim, o plantio da safra de verão de milho, até o dia 28/10, chegava a 70% no Brasil, com 93% no Rio Grande do Sul, 94% no Paraná, 87% em Santa Catarina, 52% em São Paulo, 36% em Mato Grosso do Sul, 48% em Minas Gerais, 28% em Goiás e 25% no Mato Grosso.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 13/10/2016 a 03/11/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago oscilaram bastante durante a semana, porém, acabaram permanecendo dentro de um quadro de estabilidade se comparado com as semanas anteriores. O fechamento deste dia 03/11 ficou em US\$ 4,12/bushel para o primeiro mês cotado, contra US\$ 4,14 uma semana antes. A média de outubro fechou em US\$ 4,06/bushel, contra US\$ 3,91 em setembro.

O mercado aguarda o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 09/11, e com ele a confirmação de uma excelente safra mundial do cereal. Nesse sentido o Conselho Internacional de Grãos elevou a sua projeção global para 748 milhões de toneladas.

Nos EUA, o plantio do trigo de inverno está mais lento do que o esperado e há piora no quadro de desenvolvimento das lavouras, fato que seguiu as cotações em Chicago nos atuais níveis.

No Mercosul, a tonelada para exportação se manteve entre US\$ 180,00 e US\$ 205,00.

No Brasil, os preços continuam baixos. A média gaúcha no balcão fechou a semana em apenas R\$ 32,57/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 34,80/saco. No Paraná o balcão registrou R\$ 36,00/saco na média, enquanto os lotes registraram R\$ 38,40/saco. Em Santa Catarina o balcão ainda trabalha com valores entre R\$ 38,00 e R\$ 40,00/saco segundo Safras & Mercado.

Em muitas praças nacionais os preços estão largamente abaixo do preço mínimo gerando expectativa de que, finalmente, o governo lance em novembro programas de sustentação de tal preço, tipo os leilões de Pepro.

As importações continuam, com tendência a privilegiarem o produto oriundo da Argentina nas próximas semanas, enquanto o do Paraguai começaria a diminuir, embora ainda haja muito produto disponível no vizinho país. O produto importado continua muito competitivo, puxando para baixo os preços do produto nacional e confirmando a tendência de baixos preços que há alguns meses projetávamos neste espaço.

A colheita no Paraná se aproxima do final, enquanto a do Rio Grande do Sul ainda tem muito para avançar já que as chuvas constantes têm atrasado o processo em muitas localidades. Nesse último Estado, segundo a Emater, a colheita teria chegado ao redor de 20% na virada do mês.

Efetivamente o excesso de chuvas, com temporais importantes em diversas regiões produtoras do sul do país, especialmente no Rio Grande do Sul (novamente tivemos chuvas, granizo e temporais no feriado de Finados), está colocando em xeque a qualidade e a produtividade do trigo gaúcho, assim como de algumas regiões catarinenses e paranaenses. Essa realidade poderá estancar a baixa de preços e mesmo reverter o processo mais adiante, dependendo do volume de produto que terá sido atingido pelas intempéries.

Na prática, o problema é sério. A Emater gaúcha, em seu boletim semanal do dia 27/10, assim se expressa: “As lavouras colhidas no final de setembro e nos primeiros dias de outubro apontaram para uma produtividade que variou de 40 a 60 sacas por hectare, com uma qualidade considerada boa de trigo tipo Pão, com pH em torno de 78 a 80. Entretanto, as lavouras colhidas na última semana, depois das intensas chuvas, tiveram redução na qualidade do grão, com pH abaixo de 68 e germinação do grão na espiga; ocorreu também redução na produtividade que, em alguns casos, alcança somente 15 sacas por hectare”. E como tivemos novas e fortes chuvas no início de novembro, o quadro só piorou para, pelo menos, 80% das lavouras de trigo gaúchas que ainda faltavam ser colhidas.

Mesmo assim, e por enquanto, a comercialização do trigo nacional no Brasil continua lenta, com os moinhos esperando novas baixas de preços até o final do ano.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 13/10/2016 a 03/11/2016.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 13/10 e 03/11/2016 (CBOT)

